



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA
PROGRAMA DE MONITORIA**

EDITAL DE SELEÇÃO DE MONITORIA 2017.1 (História)

De acordo com a resolução 262/2001 do Regimento Geral da Universidade Federal Rural de Pernambuco, torna-se público, para conhecimento dos interessados, que se encontram abertas as inscrições para o programa de monitoria, sendo 8 (sete) vagas: 3 (três) bolsistas e 5 (cinco) voluntárias para o curso de licenciatura em história. O programa de monitoria busca despertar na comunidade discente o interesse pela carreira docente no magistério superior, por meio das atividades de planejamento, pesquisa, ensino e extensão desenvolvidas pelos docentes desta IES.

1) INSCRIÇÕES:

Os discentes interessados em fazer sua inscrição no programa de monitoria deverão **preencher requerimento de inscrição (formulário 03), disponível no site: www.preg.ufrpe.br (requerimentos e monitoria), no período de 29 a 31 de Maio de 2017. Depois de preenchido, o requerimento de inscrição deverá ser enviado para o e-mail: coordenacao.lh@ufrpe.br ou entregue na coordenação do curso.**

2) PRÉ-REQUISITOS PARA CONCORRER À SELEÇÃO:

- 2.1 – Ser aluno regularmente matriculado no curso de licenciatura em história da UFRPE;
- 2.2 – Ter concluído a disciplina objeto do pleito, com média igual ou superior a sete (7);
- 2.3 – Possuir um coeficiente de rendimento superior a 5 (cinco);
- 2.4 – Ter disponibilidade de tempo para as atividades da disciplina que está concorrendo à vaga;
- 2.5 – Não possuir outra bolsa, de qualquer que seja o tipo, seja na UFRPE ou fora dela;
- 2.6 – Não possuir história de desligamento do programa de Monitoria da UFRPE.

3) PROCESSO DE SELEÇÃO:

O processo seletivo do programa de monitoria acontecerá no dia **05 de junho de 2017**, sendo o resultado divulgado no dia **12 de junho de 2017** no quadro de avisos da coordenação do curso.

3.1 – Etapas da Seleção:

A seleção acontecerá por meio de **Prova escrita e análise do histórico escolar. A referência bibliográfica para a prova escrita encontra-se no item 3.3.**

3.2 – Cronograma de Seleção:

Período de Inscrição	29 a 31 de maio de 2017
Período de Seleção (Prova Escrita)	05 de junho de 2017 <ul style="list-style-type: none"> • Local de prova: Sala da coordenação do curso • Horário de início: 15h às 17h
Divulgação do resultado	12 de junho de 2016

3.3 – Quadro de vagas/professor-orientador/programa e referência bibliográfica:

DISCIPLINA	VAGAS	PROFESSOR	PROGRAMA	REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA
História Moderna I	1	Bruno Boto	1. Humanismo e Renascimento; 2. Reformas religiosas do século XVI e o impacto na vida política da Época Moderna; 3. Nascimento dos Estados Modernos; 4. Principados e Impérios na Idade Moderna; 5. Nobreza, aristocracia e classes populares na crise econômica da idade moderna; 6. A Revolução Científica do século XVII – Características e debates.	<i>Decretos e determinações do sagrado Concílio Tridentino que devem ser notificadas ao povo, por serem de sua obrigação.</i> Lisboa: Por Francisco Correa, 1564 (segunda edição);
				ALBERTI, Leon Battista. <i>Da pintura.</i> São Paulo: Unicamp, 1999. BACON, Francis. <i>Nova Atlântida.</i> Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 2005; CALVINO, João. <i>A instituição da Religião Cristã.</i> 2 volumes. São Paulo: Unesp, 2008; DELLA MIRANDOLA, Pico. <i>Oração da dignidade do homem.</i> Lisboa: edições 70, s/d; GALILEI, Galileu. <i>O ensaiador.</i> Coleção os pensadores. São Paulo: Nova Cultural, LUTERO, Martinho. <i>Do cativo babilônico da Igreja.</i> Martin Claret, 2015; MAQUIAVEL, Nicolau. <i>O príncipe.</i> São Paulo: Martins Fontes, 2001.
História do Brasil Imperial	1	Victor Hugo Abril	*Unidade I. A crise do Antigo Sistema Colonial *Unidade II. A abertura dos portos e a chegada da corte portuguesa ao Brasil *Unidade III. O processo de emancipação política do Brasil *Unidade IV. Primeiro Reinado, Regência e Segundo Reinado *Unidade V. Família Escrava no Brasil	CARVALHO, J.M. “João e as histórias dos Brasis”. <i>Revista Brasileira de História</i> , São Paulo, v. 28, n.56, 2008. (http://www.scielo.br/pdf/rbh/v28n56/14.pdf) COSTA, Emília Viotti da. <i>Da Monarquia a República: momentos decisivos.</i> 7. ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. FARIA, Sheila de Castro. <i>A Colônia em Movimento. Fortuna e Família no cotidiano colonial.</i> Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998. MOTA, Carlos Guilherme; DIAS, Manuel Nunes; NOVAIS, Fernando A. <i>Brasil em perspectiva.</i> 15. ed. Rio de Janeiro: Difel, 1985. (Os capítulos sobre “Estrutura e Dinâmica do Sistema Colonial” e “O processo de emancipação política”) NOVAIS, Fernando A; SOUZA, Laura de Mello e; ALENCASTRO, Luiz Felipe de & SEVCENKO, Nicolau. <i>História da vida privada no Brasil. Volume 2.</i> São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2001.

			*Unidade VI. Festas e cultura no Brasil império	SCHWARCZ, Lilia Moritz. <i>As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos</i> . 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999
História das Mulheres no Brasil	1	Élcia Bandeira	<p>1.1 . História e gênero;</p> <p>1.2 Prostituição e cidadania.</p> <p>1.3 A construção dos espaços públicos e privados pelas mulheres no Brasil.</p> <p>1.4 História do feminismo no Brasil.</p>	<p>MALUF, Marina; MOTT, Maria Lúcia. <i>Recônditos do feminino</i>. In: NOVAIS, Fernando de A. (coordenador geral da coleção); SEVCENKO, Nicolau (organizador de volume). História da vida privada no Brasil, v. 3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>PINSKY, Carla B.; PEDRO, Joana Maria (orgs.) . Nova história das mulheres no Brasil. 1ª ed.; 1ª reimpressão. São Paulo: Ed. contexto, 2013.</p> <p>PINTO, Céli Regina Jardim. Uma história do feminismo no Brasil. São Paulo: Ed. Perseu Abramo, 2003.</p> <p>RAGO, Margareth. Os prazeres da noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.</p> <p>SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Artigo disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1840746/mod_resource/content/0/G%C3%AAnero-Joan%20Scott.pdf.</p>
História do Brasil Republicano I	1	Élcia Bandeira	<p>2.1. República e cidadania</p> <p>2.2. Representações republicanas</p> <p>2.3. Guerra de Canudos</p> <p>2.4. Movimento Operário no Brasil</p> <p>2.5. Integralismo</p>	<p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. A formação das almas: o imaginário da República no Brasil. 11ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.</p> <p>CARVALHO, José Murilo de Carvalho. Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi. 3[ed. 14ª reimpressão. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.</p> <p>FACÓ, Rui. Cangaceiros e fanáticos: gênese e lutas. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1991.</p> <p>CARONE. Edgar. Classes sociais e movimento operário. São Paulo: Ed. Ática S.A., 1989.</p> <p>SILVA, Giselda Brito (org.) 2ª ed. . Estudos do Integralismo no Brasil. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2016.</p>
História e Cultura Indígena	1	Bruno Miranda	<p>1) Os índios antes do Brasil;</p> <p>2) Os índios na História: novas abordagens;</p> <p>3) Os índios na América portuguesa;</p> <p>4) Guerras indígenas e guerras coloniais;</p> <p>5) Escravidão indígena;</p> <p>6) Política de aldeamentos e colonização;</p> <p>7) Política indigenista de Pombal e políticas indígenas;</p> <p>8) A questão indígena no Século XIX;</p> <p>9) A República e os índios;</p> <p>10) História indígena no Nordeste.</p>	<p>FAUSTO, Carlos. <i>Os índios antes do Brasil</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.</p> <p>GAGLIARDI, José M. <i>O indígena e a República</i>. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1989.</p> <p>MONTEIRO, John M. (Org.). <i>Confronto de culturas</i>: conquista, resistência, transformação. São Paulo: Edusp, 1997.</p> <p>_____. <i>Negros da terra</i>. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, J. P. de. (Org.). <i>A viagem de volta</i>: etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. 2ª ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2004.</p> <p>OLIVEIRA, João Pacheco de (Org.). <i>A presença indígena no Nordeste</i>. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2011.</p> <p>POMPA, Cristina. <i>Religião como tradução</i>. Missionários, Tupi e Tapuia no Brasil colonial. São Paulo: EDUSC, 2002.</p> <p>PUNTONI, Pedro. <i>A Guerra dos Bárbaros</i>. Povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720. São Paulo: FAPESP, HUCITEC, EDUSP, 2002.</p>
História das Sociedades da Antiguidade Oriental	1	Kléber Clementino	<p>1. As formações históricas da Baixa Mesopotâmia;</p> <p>2.O Egito faraônico;</p> <p>3.O Levante e a Ásia Menor no II e I milênio a.C.;</p> <p>4.As formações históricas do Extremo Oriente.</p>	<p>AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. História Geral das Civilizações. O Oriente e a Grécia Antiga: as civilizações imperiais do Oriente. São Paulo: Difel, 1977. (História Geral das Civilizações, Tomo I, v. 1)</p> <p>AYMARD, André; AUBOYER, Jeannine. História Geral das Civilizações. O Oriente e a Grécia Antiga: o homem no Oriente Próximo. São Paulo: Difel, 1977. (História Geral das Civilizações, Tomo I, v. 2)</p>

				<p>ASHERI, David. O Estado persa: ideologia e instituições no império aquemênida. São Paulo: Perspectiva, 2006</p> <p>WHITEHOUSE, Ruth e WILKINS, John. As Origens das Civilizações. Arqueologia e História. Barcelona: Edicions Folio, 2006. (Col. Grandes Civilizações do Passado)</p> <p>CARDOSO, Ciro F.. Sociedades do Antigo Oriente Próximo. São Paulo: Ed. Ática, 1986. (Série Princípios, n. 47)</p> <p>DIAKOV, V. E KOVALEV, S. História da Antiguidade. 3 ed. Lisboa: Editorial Estampa, 1976 (v. 1, 2 e 3).</p> <p>DURANT, Will. História da civilização, vol 1: nossa herança oriental. Rio de Janeiro: Record, 1995.</p> <p>GRIMAL, Nicolas. História do Egito Antigo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.</p> <p>JAGUARIBE, Hélio. Um estudo crítico da história, 2 vols. São Paulo: Paz e Terra, 2001</p>
História da Alimentação e Patrimônios Literários	1	Rozélia Bezerra	<p>1.NOVOS TEMAS E FONTES ENSINO DE HISTÓRIA: ALIMENTAÇÃO E LITERATURA;</p> <p>2.A CULINÁRIA NO FEMININO: IMAGINÁRIOS ALIMENTARES NA LITERATURA DAS MULHERES DE DEUS E DAS MULHERES DA VIDA;</p> <p>3. HISTÓRIA DA ALIMENTAÇÃO NOS PATRIMÔNIOS LITERÁRIOS: OS IMAGINÁRIOS MASCULINOS DA CULINÁRIA DA AMÉRICA, ÁFRICA E EUROPA.</p>	<p>ALVES, Dário Moreira de Castro Alves. Era Tormes e Amanhecia. Dicionário Gastronômico Cultural de Eça de Queiroz. Rio de Janeiro: Nórdica 1992.</p> <p>BELUZZO, Rosa. Relíquias Culinárias. Machado de Assis. Rio de Janeiro.</p> <p>BEZERRA, Rozélia. 0 “Comer, Beber, Viver” de Adélia Prado e Luzilá Gonçalves Ferreira. Resumo publicado no I MILBA. Recife – UFRPE – 9 e 10 de outubro de 2015.</p> <p>CÂNDIDO, Maria Regina. Práticas Alimentares no Mediterrâneo Antigo. Rio de Janeiro: NEA/UERJ, 2012. Disponível no endereço eletrônico: http://www.nea.uerj.br/publica/e-books/Praticas_Alimentares_no_Mediterraneo_Antigo.pdf. Data de acesso: 06 de novembro de 2015.</p> <p>CAMARA CASCUDO, Luis da. História da Alimentação no Brasil: pesquisa e notas, Belo Horizonte, Itatiaia, 1983.</p> <p>CARNEIRO, Henrique S., Comida e sociedade. Uma história da alimentação, Rio de Janeiro, Campus, 2003.</p> <p>COUTO, Cristiana, Arte de Cozinha. Alimentação e dietética em Portugal e no Brasil (séculos XVII-XIX), São Paulo, Editora Senac, 2007.</p>
Geografia Física e Humana Geral	1	Maria Rita Machado	<p>1. Evolução do Pensamento Geográfico Evolução das Ciências Geográficas Geografia como Ciência Geografia Física e Geografia Humana A Cartografia As categorias de análise da Geografia;</p> <p>2. A Geografia Física Os elementos físico-naturais: Clima, Relevo, Vegetação, Hidrografia, Relação Homem-Meio.</p> <p>3. A Geografia Humana Geografia Política e Geopolítica. Geografia da População; A Geografia Econômica; O Rural e o Urbano;</p>	<p>CONTI, José Bueno. O Aquecimento Global em Discussão. In: LEMOS, A; ROSS, J.; LUCHIARI, A. (orgs.) América Latina: Sociedade e Meio Ambiente. São Paulo: Expressão Popular, 2008.</p> <p>MORAES, Antônio Carlos R. Geografia: Pequena História Crítica. São Paulo: Annablume, 2007.</p> <p>GEORGE, Pierre. O Homem na terra. Lisboa: Edições 70, 1989.</p> <p>JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. Introdução à Geomorfologia. Recife: Bagaço, 1998.</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. O Brasil e a América do Sul: cenários geopolíticos e os desafios da integração. <i>Confins</i> [Online], 7 2009, posto online em 31 octobre 2009. URL : http://confins.revues.org/index6107.html</p> <p>COSTA, Wanderley Messias da. Geografia Política e Geopolítica. São Paulo: Edusp, 2008.</p> <p>LACOSTE, Yves. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas: Papirus, 1988.</p>

4) DAS ATRIBUIÇÕES DO MONITOR:

4.1 – Participar da elaboração e desenvolvimento das atividades do professor/orientador, relacionadas à disciplina onde realiza a monitoria.

4.2 – Auxiliar o professor na orientação dos alunos no que se refere às atividades de sala de aula, de campo e laboratório.

4.3 – Entregar, mensalmente, a ficha de controle de frequência no Departamento de História - DEHIST (alunos voluntários e bolsistas), devidamente preenchida e assinada pelo professor-orientador.

5) DO REGIME DE TRABALHO:

O aluno monitor exercerá suas atividades num regime de 12 horas semanais (carga horária para o monitor voluntário e remunerado).

6) DA RENUMERAÇÃO:

Nos casos em que a monitoria for remunerada, o discente receberá renumeração de acordo com o valor atribuído pela PREG, conforme resolução 261/2001.

7) DISPOSIÇÕES GERAIS:

Todos os discentes do programa (voluntários ou bolsistas) no final das atividades de monitoria terão direito a certificação como alunos monitores pela PREG.

Os discentes que possuem bolsa em outros programas (PIBIC/ BIA/ PIBID) poderão se inscrever e participar do programa de monitoria voluntária.

As bolsas serão distribuídas de acordo com os critérios definidos pelo Colegiado de Coordenação Didático - CCD do Curso de História